

Fox Film do Brasil, Globo Filmes e Alebrije apresentam
uma produção Total Entertainment

LEANDRO HASSUM em

NÃO **SE ACEITAM** **DEVOLUÇÕES**

Com LAURA RAMOS e JARBAS HOMEM DE MELLO
Apresentando MANUELA KFOURI e GIOVANNA CORREA AIELLO
Participações Especiais ZÉU BRITTO, MARIA BIA, ANA CAROL MACHADO,
VIVIANE ROJAS, GUGA COELHO, EDUARDO ESTRELA e BRYAN RUFFO

Não Se Aceitam Devoluções

Apresentação

Por essa, o *bon vivant* Juca Valente não esperava. Um cara que nunca nem pensou em formar família, de repente, vira pai! Vai precisar de muita coragem para enfrentar essa aventura. Logo Juca, que de valente só tem o nome. Mas, entre trocas de fraldas e noites mal dormidas, Juca vê na alegria de Emma toda a recompensa e coragem que precisa para enfrentar as enrascadas - e para isso nem vai precisar de dublê.

“Não Se Aceitam Devoluções” é uma emocionante comédia de pai e filha, com Leandro Hassum no papel de Juca Valente, a jovem atriz Manuela Kfourri como Emma e ainda Laura Ramos, Jarbas Homem de Mello e Zéu Britto no elenco. Com direção de André Moraes e roteiro adaptado de Ana Maria Moretzsohn e Patrícia Moretzsohn, o longa foi inspirado no mexicano “No Se Aceptan Devoluciones”, de Eugenio Derbez. A produção é da Total Entertainment, com coprodução da 20th Century Fox, Globo Filmes, Alebrije e Mistika. “Não se Aceitam Devoluções” chega aos cinemas no dia 31 de maio.

Sinopse

Juca Valente é um sedutor descompromissado. Um dia, Brenda, sua ex-namorada americana, abandona a pequena Emma, ainda bebê, com ele. Desesperado, Juca viaja para os Estados Unidos atrás de Brenda com a esperança de lhe devolver a criança. Seu plano não dá certo e ele fica por lá, trabalhando como dublê. Quando a menina faz seis anos, a mãe reaparece para pedir a guarda da criança.

Elenco

Leandro Hassum - Juca
Manuela Kfourri - Emma
Laura Ramos - Brenda
Jarbas Homem de Mello - Bob Gomez
Zéu Britto - Luisinho
Maria Bia - Meire
Ana Carol Machado - Renné
Viviane Rojas - Vanessa

Ficha Técnica

Direção: André Moraes
Diretor Assistente: Hsu Chien
Direção de Fotografia: André Lavenère
Direção de Arte: Walkiria Barbosa
Figurino: Aleida Cardoso
Maquiagem: Gabi Britzki
Som Direto: Zezé D’Alice
Montagem: Maria Rezende
Música Original: Vivian Aguiar-Buff
Argumento Original: Guillermo Rios, Leticia Lopez Margalli
Roteiro Original: Guillermo Rios, Leticia Lopez Margalli e Eugenio Derbez

Roteiro Adaptado: Ana Maria Moretzsohn e Patrícia Moretzsohn
Direção de Produção: Rossine A. Freitas
Produção Executiva: Marcos Didonet, Vilma Lustosa e Walkiria Barbosa, Monica Lozano e Eugenio Derbez
Produtores: Marcos Didonet, Vilma Lustosa e Walkiria Barbosa
Coprodução: 20th Century Fox, Globo Filmes, Alebrije e Mistika
Produção: Total Entertainment
Distribuição: Fox Film do Brasil

André Moraes: Diretor

André Moraes é um dos principais artistas e produtores musicais do Brasil. Tendo em seu currículo uma indicação ao Grammy, mais de 30 prêmios, diversos discos de ouro e produções musicais, arranjos e parcerias com artistas como Mike Patton, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Anitta, Sepultura, Mart'nalia, Milton Nascimento, Pitty, Constantine Maroulis (American idol, rock of ages musical), Kareem Jesus Devlin (Lady Gaga), e muitos outros.

Em 2003 foi o responsável pelo sucesso de “Você não me ensinou a te esquecer”, que fez parte da trilha do filme “Lisbela e o Prisioneiro”, na voz de Caetano Veloso. A música ficou em primeiro lugar como a mais tocada do ano, nas rádios.

Desde 2013, André vem trabalhando e gravando seus artistas, projetos e trilhas sonoras, em Studios consagrados pela indústria da música. Estúdios famosos como Capitol Studios e EastWest, estão no currículo de André. Além desses, André também gravou no Electric Lady Studios, estúdio original de Jimi Hendrix, e no clássico Sunset Sound Studios, consagrado por bandas como Led Zeppelin, The Doors e Michael Jackson terem gravado seus clássicos.

André também é conhecido por trabalhar com grandes orquestras e músicos de excelência absoluta. Coisa rara nos produtores brasileiros. André gravou inúmeras vezes com o baixista Leland Sklar (Michael Jackson, Phill Collins, James Taylor), com o consagrado baterista Simon Phillips (Mick Jagger, The Who, Judas Priest, Toto) e a lenda da bateria Omar Hakim (Sting, Daft Punk, David Bowie, Madonna, Michael Jackson).

Para 2018, André lançará o seu primeiro álbum solo instrumental, intitulado Spiritual. Além de músico e compositor, André é diretor de cinema, internet e Tv. Em 2002, criou o viral “O Destino de Miguel”. Redublagem do filme Shakespeare apaixonado, com Wagner Moura, Caetano Veloso, Lazaro Ramos, Iggor Cavalera, e muitos outros. O vídeo ultrapassou os 20M de views, até hoje. No cinema, dirigiu os filmes “Payback (Entrando numa Roupada)”, com Júlio Andrade, Deborah Secco, Lucio Mauro Filho, Marcos Veras e “Zé do Caixão”. Para 2018, lançará “Não se Aceitam Devoluções”, com Leandro Hassum.

Como você se envolveu no projeto de “Não Se Aceitam Devoluções”?

Eu estava fazendo a trilha sonora de “Apaixonados”, que também é da Total Filmes, produtora de “Não Se Aceitam Devoluções”. A Walkiria (Barbosa) e o (Marcos) Didonet, produtores, pediram para eu assistir a versão original (mexicana). Eles queriam que eu fizesse a produção e a trilha. Logo de cara adorei o longa e, com o desenvolvimento do projeto, veio o convite para eu dirigir o filme. Fiquei muito feliz. Foi uma honra abraçar esse desafio e ter esta oportunidade na minha carreira.

Fale mais sobre o Juca Valente.

O Juca é um cara bem mulherengo, *bon vivant*, que mora no Guarujá e vive da herança do pai. Ele faz muitas festas na casa dele e, para impressionar as pessoas, inventa mentiras. Ele tem fotos e vídeos fazendo esportes de aventura, escalando montanhas, pulando de paraquedas, mas na verdade, são todas montagens. As pessoas ficam impressionadas com essa vida aventureira dele, só que ele é o maior medroso! Aí, de repente, uma dessas mulheres que ele namora engravida, aparece um ano depois para deixar o bebê com ele e desaparece novamente. A partir daí, Juca Valente é obrigado a enfrentar um novo momento da vida, que é cuidar desse bebê e virar uma pessoa responsável, virar pai. O filme conta essa história, mostra essa transformação do personagem em função da descoberta da filha. É uma história muito bonita. Acho que o Leandro traz um personagem que o público vai se identificar muito, tanto os pais solteiros quanto os casados.

Fale um pouco sobre a Emma. Como foi dirigir uma criança?

A Emma é um personagem incrível. Ela é a personagem transformadora da história. Quando ela entra na vida desse pai, do Juca, ela transforma tudo de um jeito avassalador. Muda a casa dele, seu habitat, seu trabalho e até a forma como ele vê o mundo. É um personagem muito poderoso, carismático e, por ser uma criança, encantador. Não tem quem não se apaixone pela Emma. A Manuela, que interpreta a Emma, é uma menina incrível, uma super atriz que eu não tive nenhuma dificuldade em dirigir. Ela entende a linguagem dos adultos. O pai é músico, então ela está bem acostumada com esse meio, o que facilita muito a comunicação no set. Dirigi a Manuela da mesma forma que dirijo um adulto. Ela está linda no filme.

Como foi trabalhar com o Leandro Hassum?

Foi um presente. O Leandro é um ator ímpar e um comediante muito peculiar, único no Brasil. É muito difícil achar um comediante como o Hassum. Ele lembra muito o Jerry Lewis. É um cara de improviso, corporal, muito espontâneo. Se um ator que está contracenando com ele coloca um caco, ele já faz uma piada em cima disso e automaticamente todo mundo ri. Ele é um ator que dá um presente para o diretor. Além disso, ele vai para o drama com uma facilidade muito grande. Já dirigi grandes atores, de drama, inclusive, mas essa coisa da perda, da sensibilidade, que o Hassum consegue chegar, é impressionante. Foi maravilhoso. Construímos uma grande amizade e uma bela parceria.

Fale mais sobre as cenas de ação com dublê. Você já tinha filmado cenas assim antes?

Já sim. Gosto muito de filmar cenas de ação, assim como gosto muito de assistir filmes de ação. É um universo que eu curto muito. E acho muito legal essa coisa de fazer o ator se passar por um grande saltador de moto ou um grande aventureiro ou explorador. Tivemos uma equipe de dublês espetacular, do Dani Hu, uma equipe com quem eu sempre trabalho. Isso nos traz uma segurança muito grande na hora de filmar uma cena de ação. Qualquer cena dessas envolve riscos. Nós fizemos uma cena de moto, em que o cara salta nove metros de altura por cima de sete ônibus. Se a

gente não tiver uma equipe muito profissional para fazer isso, pode dar algum tipo de problema. Mas eu adoro. Acho que os filmes brasileiros podem investir mais nisso.

Tem alguma cena que você queira destacar?

Tem muitas cenas que eu gosto. A cena inteira da luta de boxe é muito bacana. A do salto de motocicleta também é muito legal. Mas gosto bastante das cenas emocionais, de pai e filha. Acho que elas são mais íntimas ao filme. São cenas delicadas e emocionantes. Por exemplo: quando eles estão no quarto e a Emma está se despedindo do pai, é uma cena sem efeito, mas com dois atores que estão dando tudo de si naquela hora. Eu destacaria essa cena pela capacidade dos atores.

O Juca é pai solteiro e cria a Emma sozinho. Qual conselho você daria para os pais que passam por essa situação?

O conselho que eu daria é fazer o que o Juca Valente faz: amar a sua filha incondicionalmente. O Juca ama a filha dele acima de qualquer coisa. Claro que ele comete erros, como qualquer pai e mãe, mas por trás disso tudo existe um amor muito grande. O Juca faz absolutamente tudo para ver essa menina feliz. E ele consegue. Então o conselho que eu daria é não percam seu tempo com bobagens, pensando em outras coisas. Amem seus filhos incondicionalmente.

A disputa pela guarda de um filho é sempre delicada e sabemos que a criança é quem mais sofre. O que você pensa sobre essa questão?

Acho que os pais, antes de qualquer coisa, têm que ser adultos suficientes para resolver esta questão o mais civilizadamente possível e, possivelmente, sem a interferência de justiça porque um dia o seu filho vai saber disso tudo. Então o conselho que eu daria é fazer com que as coisas se resolvam dentro de casa. O mais bacana são as famílias terem essa consciência, de a criança não sofrer.

Resumidamente, qual é a história do filme?

O Juca Valente é um *bon vivant*, que para impressionar as mulheres que ele namora, mostra um monte de fotos e vídeos falsos, se apresentando como uma pessoa que gosta e pratica esportes e é aventureira. Até que um dia, chega uma mulher, entrega a filha dele e foge. Então ele é obrigado a virar pai da noite para o dia e ele passa sete anos cuidando dessa filha até o dia em que a mãe volta. O filme é sobre a transformação desse cara malandro virando pai.

O que o público vai encontrar ao assistir ao filme?

Muita comédia, muita risada, muita diversão, muita emoção. É um filme que vai pegar o público pelo pé. É uma história que além de ter muita comédia também é bastante emotiva. Acho que vai conquistar as famílias, por que fala sobre as relações familiares, o amor, a relação de pai e filha. O público vai ver um Leandro Hassum bem diferente, pois estamos acostumados a vê-lo na comédia e nesse filme vamos vê-lo também em cenas mais emocionais. É um filme muito diferente de se fazer no Brasil, por isso quisemos tanto contar essa história de uma forma mais brasileira.

Leandro Hassum: Juca Valente

Leandro Hassum é ator e humorista. Ficou conhecido do grande público com seu personagem Jorginho dos humorísticos “Zorra Total” e “Os Caras de Pau”, da Rede Globo. Hassum já atuou em diversas produções para o cinema e para televisão. Alguns de seus papéis de destaque na tv são nas séries “A Cara do Pai”, “Chapa Quente” e nas novelas “Geração Brasil”, “Flor do Caribe”, “Cheias de Charme”, entre outras. Hassum também já trabalhou como dublador, sendo alguns de seus trabalhos “Meu Malvado Favorito 3”, “Minions” e “Bolt - Supercão”. No cinema, o humorista conquistou recordes de bilheteria com a franquia do filme “Até que a Sorte nos Separe”. Hassum também esteve em longas-metragens como “Malasartes e o Duelo com a Morte”, “Muita Calma Nessa Hora”, “Se Eu Fosse Você” e na refilmagem de “Dona Flor e Seus Dois Maridos”. Em “Não Se Aceitam Devoluções”, ele é Juca Valente, *bon vivant* que muda de vida ao descobrir que tem uma filha.

Como surgiu o convite para fazer o filme?

O convite veio por meio de uma grande amiga, a Walkiria (Barbosa), da Total Filmes. Ela me ligou para falar desse projeto novo e disse para eu ver a versão mexicana do filme porque achou que era a minha cara. Na época eu estava bem enrolado de trabalho, tinha muita coisa acontecendo, prometi ver o filme, mas disse que achava que não ia ter tempo de fazer. Mas aí, quando vi o original, li o roteiro e vi a ideia toda do filme, eu pirei! Achei sensacional. Uma história com personagens incríveis. Liguei na hora para ela e disse: “Wal, se você ainda não chamou ninguém, eu vou fazer!”.

Conta um pouco sobre o seu personagem, o Juca Valente.

O Juca, na verdade, não tem muito a ver com o nome, né? Ele não tem nada de valente. Ele faz um estilo *bon vivant*, vive no Guarujá e, do nada, descobre que tem uma filha. Ele, como solteirão, não tinha muito compromisso com nada, mas agora se vê obrigado a ter esta responsabilidade de ser um pai solteiro. Ele é colocado à prova quando tem que assumir a filha. Nada mais desafiador do que criar um filho, né? Mas, acima de tudo, o Juca tem um coração muito grande, é quase um ingênuo trapalhão. E ele tem muito amor pela Emma.

Fale um pouco sobre a Emma.

A Emma é uma menina que é criada por esse pai que resolve colocá-la nessa bolha lúdica. Ele não fala para ela que a mãe a abandonou, não fala que a mãe não vai aparecer mais. Ele inventa histórias mirabolantes para essa filha. Então a Emma vive nesse mundo de fantasia, que é lindo, mas ao mesmo tempo preocupante, pelo mundo que vivemos hoje em dia. Mas o Juca se nega a trazê-la para a realidade. Então, quando a mãe dela reaparece, ela acaba se assustando também com a forma como o pai criou a filha. Acho que eles formam uma dupla muito bacana, de pai e filha. É muito fofo.

Como é contracenar com uma criança. O que você fez com a Manuela para criar essa relação de pai e filha?

Trabalhar com criança é muito bom! A Manu é uma menina muito talentosa e esforçada. Tentei buscar uma cumplicidade e virar amigo. A gente brincava e se divertia bastante nos bastidores para ter essa cumplicidade e para passar isso para a câmera.

O Juca é pai solteiro e cria a Emma sozinho no filme. Qual conselho você daria para os pais que passam por essa situação?

O fato de ser pai já é um desafio, porque é muita responsabilidade. Acho que ser pai solteiro é desafio dobrado. Quando você é “pãe”, né? Então o conselho que dou é: não engane. Dê amor e carinho, mas não engane seu filho, porque é melhor ele saber a verdade por você, do que fora de casa.

Das situações que o Juca passa na história, qual delas você destaca e por quê?

Ah, o Juca passa por várias roubadas. Eu já passei por algumas roubadas nessa minha carreira. Ele como dublê, que é a carreira que o Juca descola em Los Angeles para poder sustentar a filha, acaba sendo muito bem-sucedido. Mas ele passa por algumas roubadas... Como ator, também já passei por algumas roubadas em cena (risos).

Fale um pouco sobre as cenas de ação com dublê. Você já tinha filmado com dublê antes?

Sim, sim. Eu faço um humor físico já há bastante tempo, desde a época em que eu era dupla na televisão. E sempre tive essas cenas de queda, de pulo... Então já estou muito acostumado a fazer cena de ação. Não só de usar dublê para fazer, mas eu também sendo o próprio dublê em algumas cenas. Não sou nenhum Tom Cruise, não... Só na aparência (risos). Mas quando vejo que é uma coisa que não vai colocar em risco, gosto de fazer. Acho que imprime melhor para o filme.

Conta um pouco como foi trabalhar com o André Moraes.

Foi um presente! Além de tudo, da Total, da Fox, parcerias maravilhosas. É um diretor que conta muito com a colaboração do ator, e gosto bastante de opinar e colocar a minha assinatura nos meus trabalhos. Ele é um diretor que gosta do meu trabalho e que me acha engraçado. Isso é fundamental. Eu me considero um cara de muita sorte nos trabalhos que faço. No cinema, principalmente, tenho trabalhado com pessoas que gostam da minha forma de atuar. Às vezes é difícil você trabalhar com um cara que está te dirigindo, mas que quer imprimir a forma dele de humor. O André trazia a sugestão dele, mas quando eu queria dar uma ideia vinha para agregar. Espero trabalhar com ele ainda muitas vezes.

Conte um pouco da história do filme.

É história do Juca, que é esse *bon vivant*, que frequenta várias festas, sai com várias mulheres. Só que, numa dessas, tem uma mulher que chega e entrega uma filha que ela não tem condições de sustentar. E o Juca, meio ingênuo e louco, resolve ir atrás para devolver essa criança, porque ele não se sente capaz de cuidar dessa filha. Então ele resolve ir atrás da mãe e vai parar em Los Angeles, onde ele acaba se tornando dublê. O tempo passa e ele tem uma vida boa como dublê, dá tudo o que pode para a filha, mas aí a mãe resolve voltar para pegar a filha de volta... O resto

vocês têm que ver no cinema. É uma comédia bem gostosa de ver. Um filme para a família inteira.

O que o Leandro tem do Juca?

Acho que essa coisa de ser paizão. Sou um pai muito carinhoso e agarrado com a minha filha. Morando fora e trabalhando no Brasil, são os períodos que eu mais sofro. Eu fico aqui, mas mando mensagem, toda hora falo com ela e tento estar sempre junto. Acho que o Juca também tem essa coisa do amor pela filha. Minha filha é a minha vida.

Manuela Kfoury: Emma

Paulistana, Manuela Kfoury, de 11 anos, é uma menina de personalidade forte, enxergando o mundo com seus próprios olhos e trilhando seus próprios sonhos. “Não se Aceitam Devoluções” é seu primeiro trabalho como atriz e, ainda este ano, ela estará na novela “As Aventuras de Poliana”, do SBT. No longa, Manuela é Emma.

Conta pra gente a história do filme.

É a história de uma mãe e um pai, a Brenda e o Juca, que têm uma filha. A Brenda deixa o bebê com o Juca, que é um homem super namoradeiro e ele precisa amadurecer bastante para assumir o papel de pai. A Emma, que é a filha, passa a só ter o exemplo do pai para tudo e ele entrega a ela toda a fantasia. Eles sempre brincam muito juntos. Mas aí, um dia, essa mãe resolve voltar e buscar a guarda da Emma. Aí tem julgamento... E no final uma das pessoas fica com a guarda da filha... Ou não.

Como é a Emma?

Ela vive muito no mundo da fantasia, ainda acredita em duende e tal. E tem um pai que cria mil e uma histórias sobre a mãe dela, como se ela fosse uma super-heroína, só que é tudo mentira. A Emma é uma menina que é muito mimada pelo pai, mas também é super humilde.

E como você definiria o pai da Emma?

O Juca é uma pessoa muito legal que traz muita fantasia para a Emma, sempre brinca com ela, super atencioso. De tanto que ele mima a Emma, ele compra roupas iguais as dele para ela usar. Ele faz várias coisas, sempre brinca muito com ela, lê histórias, escreve as cartas da mãe.

Como foi contracenar com o Leandro Hassum? O que vocês fizeram para criar essa relação de pai e filha no filme?

Trabalhar com ele foi muito legal, ele faz piadas com todo mundo e sobre qualquer coisa! Acho ele muito legal. Para a gente conseguir ter essa relação de pai e filha, a gente conversou bastante e até fora do set conversávamos muito. A gente nunca ficou afastado psicologicamente, nos aproximamos muito e acho que por isso conseguimos passar essa ligação bacana no filme.

O Juca é um pai solteiro e cria Emma sozinho. Que conselho você daria para os pais que passam pela mesma situação?

Que cuidem muito bem da criança, que levem a criança também para ver a mãe, que não falem mal da mãe para a criança e nem falem muito da separação porque isso é

triste, né? Principalmente para a criança. Então acho que é tentar deixar a separação o mais natural possível, cuidar muito bem da criança e ser o pai normal como era antes e não mudar nada por causa da separação.

Como foi trabalhar com o diretor André Moraes?

Trabalhar com ele foi muito legal! A gente conversava muito sobre as cenas, ele sempre me ajudava quando eu tinha alguma dúvida e ríamos muito juntos das piadas do Hassum. Acho ele super legal, super atencioso, gosto muito dele. Foi muito bom trabalhar com ele!

O que a Manuela tem da Emma?

Muito! Não sou uma menina muito menininha (risos). Gosto de brincar de boneca e tal, mas não gosto de rosa e amo muito jogar futebol. Se eu me definir de algum jeito, eu seria tipo moleca. Gosto muito de brincar, de fazer coisas legais com a família, adoro fazer tudo com a minha família, adoro passear, conhecer lugares, como a Emma conhece. O jeito de se vestir dela é muito legal e depois do filme adotei, de certa forma, um jeito mais parecido com o estilo dela porque me sinto mais confortável. Acho que, psicologicamente, ela é super parecida comigo.

O que o público vai encontrar quando assistir “Não se Aceitam Devoluções”?

Surpresa e muitas emoções diferentes! Acho que as pessoas vão gostar muito. O filme traz uma chuva de sentimentos porque tem tristeza, tem alegria, tem ação, tem medo, tem tudo! É realmente como se fosse uma batida de emoções.

Jarbas Homem de Mello: Bob

Jarbas Homem de Mello iniciou sua carreira nos palcos, onde teve o maior desenvolvimento da sua trajetória. Seu primeiro espetáculo, “Rent”, foi em 1999, sob direção de Tania Nardine. Em seguida, ano a ano dedicou-se a novos projetos como “Constellation”, “O Fantasma da Ópera”, “Only Broadway”, “Dance Dance Dance”, “Chaplin, o musical”, entre outros. Na televisão, “Pé da Cova”, “Se Eu Fosse Você” e “Alto Astral” foram alguns de seus trabalhos. Em “Não Se Aceitam Devoluções”, Jarbas Homem de Mello é Bob Gomez, melhor amigo de Juca Valente e padrinho de Emma.

Quem é o Bob, seu personagem?

O Bob é um cara muito boa praça. É um latino que foi para Los Angeles para tentar a vida e conseguiu vencer. Virou um produtor de cinema importante em Los Angeles e é um pouco agente de dublês, produtor cinematográfico, diretor de set. É um cara que vive do cinema e se deu muito bem.

E como é a amizade dele com o Juca?

Eles são melhores amigos. Acho que ele se identificou com o Juca quando o conheceu, um cara latino perdido em Los Angeles, que precisava de ajuda. Naquele momento, ele meio que adotou o Juca e, a partir daí, tornaram-se grandes parceiros de vida, muito amigos. O Bob é padrinho da filha do Juca, é o agente do Juca, consegue os trabalhos de dublê para o Juca. É uma amizade muito bonita, uma fraternidade mesmo, um cara que se preocupa muito com o Juca e que dá todo o apoio que ele precisa. É a família dele em Los Angeles.

Como foi fazer um filme em que você fala três línguas?

Foi complicado! (risos). Por mais fluente que você seja na língua, quando você não mora no lugar de origem, é muito complicado. Interpretar, falar a entonação certa numa outra língua é bem difícil de fazer. Tínhamos sempre um coach no set, que nos deu um suporte bom e contei também com a ajuda da Laura (Ramos), que faz o papel da Brenda. Ela é cubana, morou muito tempo na Espanha, então me ajudou no espanhol. Não é uma coisa fácil, mas ao mesmo tempo é muito divertido, é um desafio muito instigante: num mesmo parágrafo falar em inglês, em espanhol e xingar em “portunhol” ao mesmo tempo. Foi um barato!

A disputa pela guarda de um filho é sempre delicada, e sabemos que a criança é quem mais sofre. O que você pensa sobre isso?

É muito delicado e triste, né? Sou filho de pais separados e sei como é ruim quando a família se dissolve, cada um vai para um lado e o filho fica no meio desse conflito, querendo defender a mãe pro pai e o pai pra mãe ou querendo juntar os dois ou omitindo o que um fala do outro. É muito ruim para a criança sempre. Mas para casos assim temos a Justiça, né? O juiz é que vai julgar e ver o que é melhor para aquela criança. É sempre muito ruim quando uma família se dissolve, mas temos sempre que pensar no bem da criança.

Como foi trabalhar com o diretor André Moraes?

Foi um barato conhecer o André! Um cara que tem uma lista imensa dentro do cinema como produtor musical, como diretor de curtas e agora é diretor de longas. É um cara muito jovem, muito entusiasmado. Foi um barato conhecer ele porque é uma linguagem muito próxima da gente que é ator, ele conhece muito esse meio. Ele gosta do ator, isso é muito importante num diretor de cinema, de teatro, televisão o que for. O diretor tem que amar o ator e acho que ele ama a profissão do ator e sabe que é o ator que vai contar a história que ele está querendo contar. Foi um barato conhecer o André, um barato trabalhar com ele.

Como foi trabalhar com o Leandro Hassum nesse filme?

O Hassum faz o Juca com maestria. Acho que é, talvez, um personagem que ele nunca tenha feito antes. Numa mesma frase ele nos faz rir e consegue se emocionar, trazer a emoção que a cena precisa. As pessoas vão conhecer uma nova faceta do Hassum. Acho que vão gostar muito!

O que o público vai encontrar quando assistir “Não se Aceitam Devoluções”?

Acho que vai ser uma grande surpresa porque é uma comédia muito engraçada com um ator, que é o Leandro Hassum, que leva essa história nas costas e é um cara que todo mundo conhece, mas é um cara muito competente e que conseguiu dar a emoção certa para o filme. O público vai se divertir muito, vai se emocionar muito e vai ter uma grande surpresa. Tenho absoluta certeza!

Laura Ramos: Brenda

A cubana Laura Ramos começou sua carreira profissional no teatro e no final da década de 90 começou a se dedicar também ao cinema. De lá para cá, já fez mais de dez filmes, tendo ganho o prêmio de atriz revelação no Festival de Havana pelos filmes “Operación Fangio”, do diretor argentino Alberto Lecchi, e “Las Profecías de Amanda”, do cubano Pastor Veja. Ganhou, também, o prêmio de melhor atriz no

Festival de Cinema de Cuiabá, no Brasil, pelo filme “Viva Sapato!” (Luiz Carlos Lacerda). Nos cinemas brasileiros, Laura também esteve presente no longa “Sangue Azul” (Lírio Ferreira). Em “Não se Aceitam Devoluções”, ela vive Brenda.

Você já filmou antes no Brasil. O que acha do cinema brasileiro?

Adoro o cinema brasileiro! Já assisti muitos filmes, trabalhei em três filmes aqui. Para mim, é uma oportunidade muito grande. Acho que sou muito afortunada.

Como você resumiria a história do filme?

É a história de um homem imaturo que se reinventa a partir desse encontro com a filha, que ajuda ele a ser um homem de verdade, com uma maturidade. É sobre como uma criança pode mexer na vida de um pai. E sobretudo o quanto ela ensina para esse pai o que é o amor incondicional. Acho que só nas relações filiais - pai e mãe, pai e filha - que a gente conhece esse tipo de amor.

Conte um pouco sobre sua personagem, a Brenda.

Ela é uma mulher controversa que, num determinado momento da vida, se viu envolta numa situação e acabou tomando a decisão errada: entregar a filha para o pai criar e fugir. Muitos anos depois, ela volta para procurar essa filha, como que para corrigir isso. Acho que ela tem uma culpa muito grande. E acho também que ela tem uma evolução importante como pessoa e dá para perceber isso no filme. Só que é difícil porque ela deixa a menina com o pai. No início, quando li o roteiro, pensei: “Como vou fazer?”. Não imagino como seria deixar minha filha, embora eu nem tenha filhos ainda. Aí pensei em várias situações: ela poderia ter tido depressão pós-parto, não estava preparada para assumir aquela maternidade naquele momento e por isso acabou tomando uma decisão errada. Segui com esse caminho para a Brenda e adorei fazer, de verdade.

Como é a relação da Brenda com a Emma?

A Emma é uma menina muito especial, com uma imaginação muito grande, que vive um mundo irreal. A Brenda se apaixona por ela e nesse momento fala para si mesma: “Vou ficar com a minha filha de qualquer jeito”.

Como foi contracenar com uma criança? O que você procurou fazer com a Manuela para criar essa relação mãe e filha no filme?

Foi a primeira vez que trabalhei com criança então no começo foi difícil. Mas foi bom! Fui ficando perto dela, conversando sem falar do filme, só tentando me aproximar e no final deu certo. Agora somos muito unidas e ela é linda demais! É uma atriz muito esperta para a idade que tem! Ela tem sempre ideias e gosta de levar coisas para a cena. Acho isso muito legal!

O Juca é um pai solteiro e cria a Emma sozinho. Que conselho você daria para os pais que passam por essa mesma situação?

Nossa, é difícil, né? Acho que o Juca fez muito bem: ele criou um mundo para ela e ela fez a vida dele mudar. Criar um filho é bem difícil e o mais importante é dar amor para ele, segurança.

Como foi trabalhar com Leandro Hassum?

Foi incrível trabalhar com ele. Ele é um ator muito generoso, muito divertido e muito

sério também e a gente fez uma parceria muito boa! Vou ter muita saudade dele! E de toda a equipe, mas ele é... Nossa adorei!

E com o diretor André Moraes?

Ah ele é muito fofo! Ele é muito lindo! Adorei, adorei. Senti ele muito perto, muito sensível. Gostei muito, André! Vamos repetir!

A disputa pela guarda de um filho é sempre delicada e sabemos que a criança é quem mais sofre. O que você pensa sobre isso?

Efetivamente a criança é quem mais sofre. Acho que a primeira coisa é pensar na criança, no que vai ser melhor para ela. No filme é bem difícil porque a mãe deixa a Emma quando ela era muito pequena e o pai foi sempre a vida dela, é a pessoa que ela conhece realmente. É uma situação difícil, mas acho que a mãe também tem direito de pelo menos estar próxima da criança. E no meio de uma disputa dessas, acho que o mais importante para a criança é ela não sentir ou não estar perto disso, sabe? Talvez afastar a criança enquanto os pais tomam uma decisão entre eles. É uma situação delicada porque às vezes é necessário chegar a um juiz, mas acho que seria bom conciliar entre os pais e pensar sempre na criança.

Produção

“Não se Aceitam Devoluções” é um remake do longa mexicano “No Se Aceptan Devoluciones”, que foi a maior bilheteria na história da América Latina, tendo batido o recorde também nos Estados Unidos como a maior renda de um longa latino-americano. “Há dois anos, assistimos ao filme com nossa coprodutora mexicana, Monica Losano, e ficamos profundamente emocionados”, relembra a produtora Walkiria Barbosa. “Foi quando tivemos a certeza de que precisávamos fazer esse filme no Brasil”, diz.

Se nos anos 90 a Total Entertainment inaugurou um modelo de comédia com filmes como “Sexo, Amor e Traição”, “Avassaladoras” e “Se Eu Fosse Você”, agora a produtora quer trazer, com este longa, um novo gênero para o cinema brasileiro. “Acho que conseguimos fazer um filme que vai da comédia ao grande drama, colocando questões importantíssimas do cotidiano, da nossa vida, das famílias e como essas questões se colocam hoje na sociedade moderna”, diz o produtor Marcos Didonet. “Agora é ir ao cinema e conferir!”, conclui.

Walkiria Barbosa acredita que a recepção do público será das melhores. “Acho que o público vai rir e chorar muito com essa história linda capitaneada pelo grande Leandro Hassum, que faz uma performance bem diferente do que vinha fazendo até agora. Tenho certeza que esse filme repetirá o sucesso que fez no México”, analisa.



TOTAL ENTERTAINMENT
Total Entertainment

A Total Entertainment é uma produtora de conteúdos audiovisuais, desenvolvendo produtos para cinema, televisão e telefonia celular. Estreou nos cinemas em 2002 com o filme “Avassaladoras” e, ao longo da última década, produziu grandes sucessos de bilheteria, como “Sexo, Amor e Traição”, “Se Eu Fosse Você”, “Divã”, “Se Eu Fosse Você 2” e “Assalto ao Banco Central” etc. Participou, também, de coproduções internacionais, como “My Father”, “Garota do Rio”, “Filho Predileto” e “31 Minutos”, além de ter sido uma das produtoras responsáveis pelas filmagens brasileiras de “A Saga Crepúsculo: Amanhecer”. Para TV, produziu os sucessos “Avassaladoras - A Série” e “Se Eu Fosse Você - A Série” exibido no Canal Fox. Além do filme “O Duelo” com Joaquim de Almeida e José Wilker, Divã a 2 com Vanessa Giacomini, Apaixonados - O Filme com Nanda Costa e em 2017 Amor.com com Isis Valverde, que alcançou a categoria "mais assistidos" da Netflix. Em 2018 estreará nos cinemas com o filme “Não se Aceitam Devoluções” protagonizado por Leandro Hassum e a franquia Crô com “Crô em Família” estrelado por Marcelo Serrado.



Fox

Presente no mercado nacional desde 1920, a Fox Film do Brasil é uma das empresas com maior contribuição à indústria do entretenimento no país, atuando com destaque e garantindo a seus filmes amplo e diferenciado apoio de divulgação. Dentre os grandes sucessos distribuídos pela Fox, encontram-se: “A Forma Da Água”, “O Regresso”, “Birdman”, “Deadpool”, “A Culpa é das Estrelas”, a franquia “X-Men”, “Planeta dos Macacos”, “As Aventuras de Pi”, “Cisne Negro”, as franquias “Como Treinar Seu Dragão”, “Rio” e “A Era do Gelo”. A Fox também tem uma área voltada para investimento e aquisição de títulos em língua estrangeira. No Brasil, coproduziu e lançou inúmeros longas-metragens nacionais entre os quais os mais recentes: “Lino”, “Em Nome da Lei”, “Linda de Morrer” e outros sucessos como “Somos Tão Jovens”, “Nosso Lar”, “Copa de Elite”, “Assalto ao Banco Central”, “Ensaio Sobre a Cegueira”, “Se Eu Fosse Você 1 e 2”, entre outros. O próximo lançamento em maio de 2018 será a comédia “Não Se Aceitam Devoluções”.



Globo Filmes

Desde 1998, a Globo Filmes já participou de mais de 250 filmes, levando ao público o que há de melhor no cinema brasileiro. Com a missão de contribuir para o fortalecimento da indústria audiovisual nacional, a filmografia contempla vários gêneros, como comédias, infantis, romances, documentários, dramas e aventuras, apostando na diversidade e em obras que valorizam a cultura brasileira. A Globo Filmes participou de alguns dos maiores sucessos de público e de crítica como, ‘Tropa de Elite 2’, ‘Minha Mãe é uma Peça 2’ - com mais de 9 milhões de espectadores -, ‘Se Eu Fosse Você 2’, ‘2 Filhos de Francisco’, ‘Aquarius’, ‘Que Horas

Ela Volta?', 'O Palhaço', 'Getúlio', 'Carandiru' e 'Cidade de Deus' - com quatro indicações ao Oscar. Suas atividades se baseiam em uma associação de excelência com produtores independentes e distribuidores nacionais e internacionais.



Alebrije

É uma escultura artesanal mexicana que combina, em uma mesma figura, animais reais e seres fantásticos. A qualidade de nossas produções é o resultado de unir sonhos, fantasias e realidades de talentosos criadores do filme.

Alebrije Cine y Video

Alebrije Cine y Video estabeleceu alianças com empresas de América e Europa para construir uma rede de coprodução e distribuição de material audiovisual feito no México com qualidade de exportação.

Hoje se converteu em uma das produtoras mais dinâmicas do país, além de um centro de referência e debate da produção cinematográfica e audiovisual em geral.

Alebrije Cine y Video é proprietária da marca Altavista Films, Estudio México Films e Alebrije Producciones e compõem seu portfólio com mais de 100 filmes.

MISTIKA

Mistika

A Mistika hoje representada pelos irmãos Marcelo Siqueira e Ariadne Mazzetti, destaca-se por ser uma das mais respeitadas finalizadoras do Brasil. Os sócios, que tem histórico em pós produção há mais de 15 anos, assinaram a finalização de aproximadamente 100 projetos entre longas metragens, curtas e séries de TV ao longo dos 6 anos de empresa. Anualmente a Mistika apoia cerca de 20 festivais / LABs de cinema no Brasil, estimulando a difusão e a alta qualidade técnica das produções nacionais. Em 2017 Marcelo Siqueira, que já foi indicado duas vezes ao Grande Prêmio de Cinema, foi o vencedor na categoria Efeitos Visuais com o longa metragem "Pequeno Segredo". Ariadne Mazzetti passou a integrar a direção da UNINFRA - União Nacional de Infraestrutura Cinematográfica. Juntos, começaram em 2018 na seara de produção, neste momento com um longa-doc do documentarista Paulo Henrique Fontenelle, e um festival universitário de cinema, ao lado do cineasta Beto Brant.



Telecine

Joint-venture entre a Globosat e os quatro maiores estúdios de Hollywood - Paramount, MGM, Universal e Fox -, a Rede Telecine também exibe com exclusividade as produções da Disney e sucessos do mercado independente. O melhor do cinema mundial estreia na TV brasileira através da Rede Telecine cada vez mais rápido.

Para investir cada vez mais na produção cinematográfica nacional, a Rede Telecine lançou em 2008 o Telecine Productions, selo de coprodução de títulos em parceria com grandes produtoras brasileiras. Além de estimular a criação de novos filmes, o Telecine garante a exibição desses títulos com exclusividade em suas diferentes plataformas.

Em 2017, o Telecine foi o mais lembrado entre todos os canais da TV por assinatura, categoria na qual é líder isolado pelo quarto ano consecutivo conquistando na pesquisa Top of Mind do Datafolha. Na de canais de filmes, a Rede mantém a liderança desde 2007 ¹. O Telecine é o canal fundamental na manutenção da TV por Assinatura ² e, neste ano, tem em sua programação sete dos 10 filmes mais vistos pelo público brasileiro em 2017 ³.

FONTES:

¹ - Top Of Mind 2016 - Datafolha - Perguntas: "Quando você pensa em CANAIS DE TV POR ASSINATURA, qual o primeiro canal que lhe vem à cabeça?" e "Quando você pensa em CANAIS DE FILMES POR ASSINATURA por assinatura, qual o primeiro canal que lhe vem à cabeça?"

² - 21ª Pay TV Pop - Ibope 2014; Top Of Mind - Datafolha (A partir de 2015)

³ - Ibope. *Brasil. Estreias de 2016. Público Acumulado*